

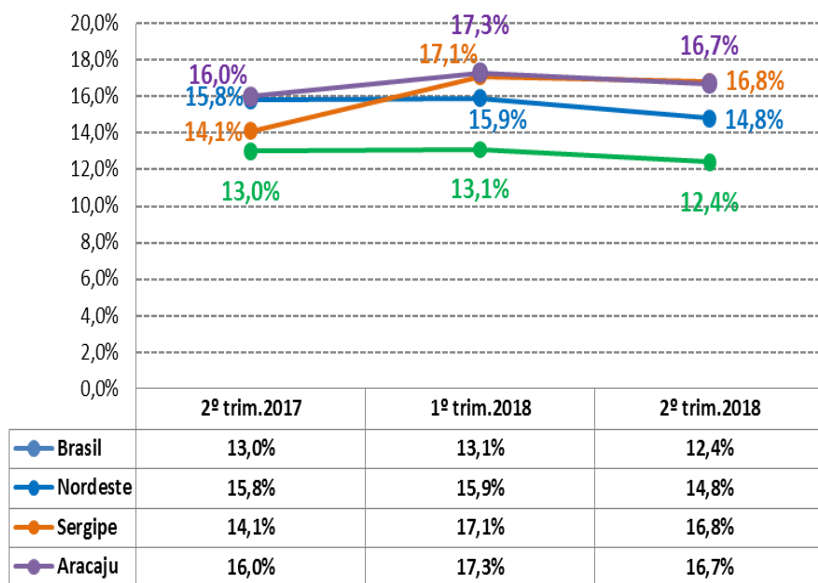
Boletim PNAD Contínua

2º TRIMESTRE DE 2018

VOL. 02 — Agosto 2018

DESEMPREGO EM ARACAJU CAI PARA 16,7% NO SEGUNDO TRIMESTRE DE 2018

O desemprego no 2º trimestre do ano em Aracaju caiu para 16,7%, representando uma queda de 0,6 pontos percentuais (p.p.) frente ao trimestre anterior (17,3%), segundo a Pesquisa Nacional de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O resultado ficou abaixo dos registrados por Sergipe (16,8%), acima do Nordeste (14,8%) e Brasil (12,4%). Na comparação anual, quando a taxa era 16,0%, o aumento foi de 0,7 p.p.



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por Observatório de Sergipe.

As informações integram o boletim trimestral da Pnad Contínua, elaborado pelo Observatório de Sergipe, com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) divulgada pelo IBGE, que leva em conta dados de 211.344 domicílios particulares permanentes distribuídos em cerca de 3.500 municípios brasileiros.

ENTRE AS CAPITALIS DO NORDESTE

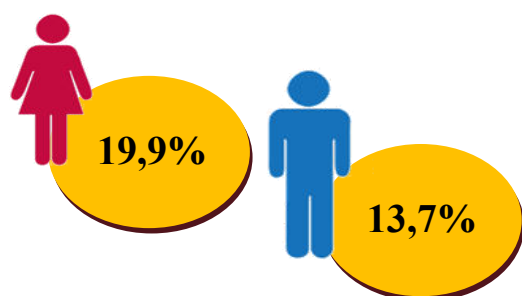
As cinco maiores taxas de desemprego no 2º trimestre do ano, entre as capitais nordestinas, foram observadas em Salvador (17,2%), Aracaju (16,7%), Maceió (17,3%), Recife e São Luís (15,9%) respectivamente. As quatro menores foram registradas em Fortaleza (10,8%), Natal e João Pessoa (12,4%) e Teresina (12,9%).

Em comparação com o trimestre anterior, com exceção de João Pessoa, que subiu 0,9 p.p. (de 11,5% para 12,4%) e Salvador, 1,5 p.p. (passou de 15,7% para 17,2%) a taxa de desocupação caiu em todas as capitais. São Luiz foi a que apresentou maior decréscimo (de 19,4% para 15,9%), seguida por Recife (de 18,4% para 15,9%), Natal (de 14,2% para 12,4%) e Teresina (de 14,6% para 12,9%). A quinta maior queda foi registrada em Fortaleza (de 12,2% para 10,8%). Em sequência vem Maceió (de 17,1% para 16,4%) e finalmente Aracaju (17,3% para 16,7%).

Já na comparação anual, das nove capitais do Nordeste, cinco apresentaram aumento na taxa de desocupação. Foram elas: João Pessoa (2,5 p.p.) Recife (1,4 p.p.), Salvador (1,1 p.p.), Aracaju (0,7 p.p.) e Teresina (0,1 p.p.). Natal (-4,9 p.p.), São Luiz (-3,9 p.p.) Fortaleza (-1,8 p.p.) e Maceió (-0,7 p.p.) registraram recuo.

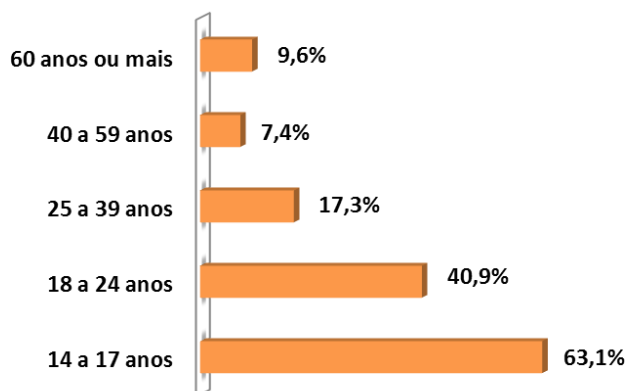
DESEMPREGO POR SEXO E GRUPO DE IDADE

No 2º trimestre do ano, a taxa de desemprego para as mulheres (19,9%) continuou acima da registrada para os homens (13,7%), uma variação de 6,2 pontos percentuais. No trimestre anterior, essa diferença era de 6 p.p., enquanto que no mesmo período do ano passado era 7,2 p.p.



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por Observatório de Sergipe.

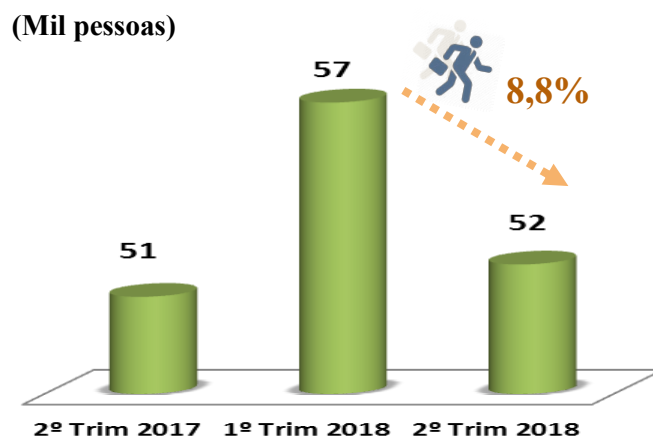
No tocante à idade, o grupo de 14 a 17 anos apresentou a maior taxa de desocupação, 63,1%, seguida pela de 18 a 24 anos, 40,9%, o mesmo foi observado para o estado onde o grupo de 14 a 17 anos apresentou a maior taxa de desocupação (37,3%). Em Aracaju, os adultos de 25 a 39 anos tiveram uma taxa de 17,3%. Já os grupos de 40 a 59 anos e 60 anos ou mais, registraram 7,4% e 9,6%, respectivamente.



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por Observatório de Sergipe.

POPULAÇÃO DESOCUPADA

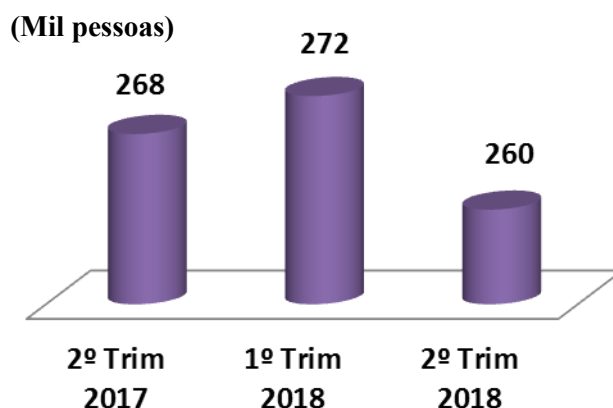
Os dados indicam que a população desocupada em Aracaju ficou em aproximadamente 52 mil pessoas no 2º trimestre de 2018, correspondendo um decréscimo de 8,8% frente ao trimestre anterior (aproximadamente 57 mil pessoas). Já na comparação anual (51 mil), o aumento foi de 2,0%.



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por Observatório de Sergipe.

POPULAÇÃO OCUPADA

A população ocupada passou de 272 mil para 260 mil pessoas entre o 1º trimestre e o 2º trimestre de 2018, representando uma queda de 4,4%. Em comparação com o 2º trimestre do ano passado (268 mil), houve uma queda de 3,0%. A capital concentra 30,4% da população ocupada do estado.



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por Observatório de Sergipe.

POPULAÇÃO OCUPADA POR GRUPAMENTO OCUPACIONAL

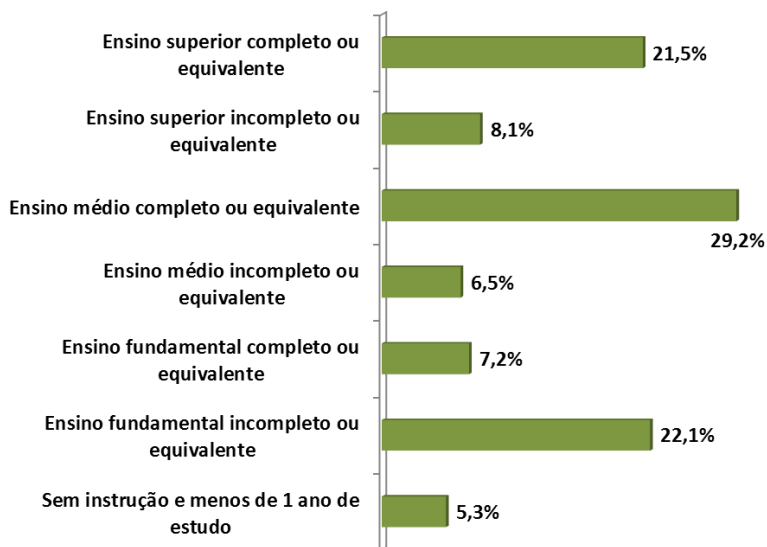
O grupamento ocupacional ‘técnicos e profissionais de ensino médio’ foi o que mais ganhou ocupados: um acréscimo de 3 mil pessoas, em comparação ao trimestre anterior. Em seguida vem ‘ocupações elementares’ com 2 mil trabalhadores, ‘trabalhadores qualificados da agropecuária, florestais, da caça e da pesca’ e ‘membros das forças armadas, policiais e bombeiros militares, com 1 mil trabalhadores cada um. Já a maior perda ocorreu na atividade ‘diretores e gerentes’, com 8 mil trabalhadores a menos. Em sequência vem ‘profissionais das ciências e intelectuais’, com a perda de 6 mil trabalhadores, ‘trabalhadores qualificados, operários e artesões da construção, das artes mecânicas e outros ofícios’, menos 4 mil e ‘Trabalhadores de apoio administrativo’, registrando uma queda de 2 mil pessoas.



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por Observatório de Sergipe.

POPULAÇÃO OCUPADA POR NÍVEL DE INSTRUÇÃO

No que se refere ao nível de instrução da população ocupada, 27,4% não tinham concluído o ensino fundamental, 37,3% tinham concluído pelo menos o ensino médio e 21,5% tinham concluído pelo menos o nível superior.



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por Observatório de Sergipe.

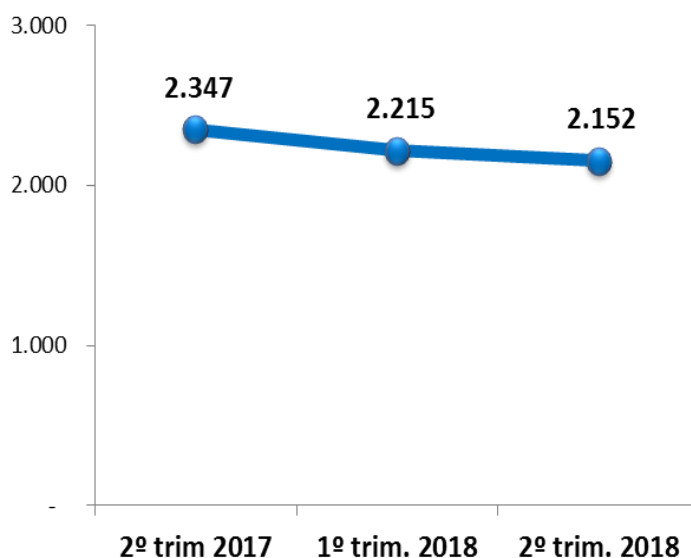
NÍVEL DE OCUPAÇÃO

O nível de ocupação, que mede a parcela da população com trabalho em relação à população em idade de trabalhar, atingiu 48,9% no 2º trimestre do ano, 2,1 p.p. a menos que o trimestre anterior. Na comparação anual, quando o indicador era de 49,8%, a diferença é de 0,9 p.p. a menos.

No que tange ao sexo, no 2º trimestre deste ano, o nível de ocupação dos homens (58,7%) superou o das mulheres (40,9%) em 17,8 p.p., diferença menor que do trimestre anterior (18,3 p.p.) e do mesmo período do ano passado (19,1 p.p.).

RENDA MÉDIA REAL DO TRABALHADOR

O rendimento médio real dos trabalhadores habitualmente recebidos por mês (pelas pessoas em idade de trabalhar ocupadas na semana de referência), no 2º trimestre de 2018 foi de R\$ 2.152, a terceira maior da região Nordeste, perdendo para Recife (R\$ 2.782) e João Pessoa (R\$ 2.542). Em comparação com o trimestre anterior, houve uma redução de 3%. Na comparação anual, quando registrou R\$ 2.347, houve uma queda de 9%.



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por Observatório de Sergipe.



GLOSSÁRIO

Nível de desocupação: percentual de pessoas desocupadas na semana de referência em relação às pessoas em idade de trabalhar.

Nível de ocupação: percentual de pessoas ocupadas na semana de referência em relação às pessoas em idade de trabalhar.

População desocupada (desempregadas): pessoas não ocupadas que tomaram alguma providência efetiva para conseguir um trabalho no período de referência de 30 dias e que estavam disponíveis para iniciar um trabalho na semana de referência.

População em idade de trabalhar: pessoas de 14 anos ou mais de idade na data de referência.

População na força de trabalho: pessoas ocupadas e pessoas desocupadas na semana de referência.

População ocupada: pessoas que, na semana de referência, trabalharam pelo menos uma hora completa em trabalho remunerado em dinheiro, produto, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.) ou em trabalho sem remuneração direta em ajuda à atividade econômica de membro do domicílio ou, ainda, pessoas que tinham trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastadas nessa semana.

Rendimento habitual: rendimento recebido por empregados, empregadores e trabalhadores por conta própria, mensalmente, sem acréscimos extraordinários ou descontos esporádicos.

Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos ocupados: rendimento bruto real médio habitualmente recebido em todos os trabalhos que as pessoas ocupadas com rendimento tinham na semana de referência, a preços do mês do meio do trimestre mais recentes que está sendo divulgado. O deflator utilizado para isso é o índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA.

Semana de referência: semana de domingo a sábado que precede à semana de entrevista.

Serviços Domésticos: abrange o empregado que presta serviços de forma habitual e contínua na mesma residência, com dias e horários fixos. Também são incluídos nessa categoria caseiros, motoristas, jardineiros, babás e seguranças, entre outros.

Taxa de desocupação (desemprego): percentual da população (pessoas) desocupadas em relação às pessoas na força de trabalho.

**Secretaria de Estado do
Planejamento, Orçamento e Gestão**

Secretário

Rosman Pereira dos Santos

Superintendente Executiva

Renata Déda de Araújo

FICHA TÉCNICA

**Superintendência de
Estudos e Pesquisa (SUPES)
Observatório de Sergipe**

Superintendente

Coordenador do Observatório de Sergipe

Ciro Brasil de Andrade

**Diretora de Pesquisa,
Estudos e Análises**

Michele Santos Oliveira Dória

Gerente de Estatística

Isabel Maria Paixão Vieira

Apoio

Tânia Maria Silveira Reis

Estagiária

Francielle do Nascimento Santos

Dúvidas ou sugestões:

supes@seplag.se.gov.br

(79) 3226-2252 | (79) 3214-6437



**Observatório
de Sergipe**

www.observatorio.se.gov.br